
Relatos de Experiência

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA

Ferdinando de Conto¹

RESUMO: O princípio da indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão é fundamental na formação acadêmica. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo (UPF) visa à relação entre o ensino e a extensão em um sistema de troca de informação entre a escola, o acadêmico e a comunidade onde todos são beneficiados. Com o intuito de proporcionar uma formação acadêmica integral e contextualizada na realidade social do aluno, além de promover a integração Universidade-Comunidade, foram instituídas as atividades de extensão no curso de Odontologia da UPF. No âmbito acadêmico, entende-se que as práticas diárias no interior da instituição são atos educativos, e que a extensão universitária oferece uma oportunidade de inserir o acadêmico no meio social de sua comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Programa educativo. Extensão universitária. Odontologia. Lesões bucais.

University extension in the Faculty of Dentistry

ABSTRACT: The principle of indissociability between education, research and extension activities is vital to the academic formation. The main objective of the Course Pedagogical Project (Projeto Pedagógico do Curso - PPC) of the Faculty of Dentistry of the University of Passo Fundo (UPF) is to establish a relationship between education and extension in an information exchange system between the school, the student and the community, whose members are benefited. Extension activities at the Dentistry course of the UPF were established in order to provide an integral academic formation as well as contextualized in the student's social reality, besides promoting the integration between the university and the community. In the academic scope, it is believed that the daily practices within the institution are educational acts, and that the university extension offers to the academic students an opportunity to get into the social environment of their community.

KEYWORDS: Health education. Educative program. University extension. Dentistry. Oral lesions.

¹ Doutor em Odontologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, professor adjunto da Universidade de Passo Fundo e membro do corpo clínico do Hospital São Vicente de Paula e Hospital Municipal de Passo Fundo (ferdi@upf.br).

INTRODUÇÃO

Qual deve ser a finalidade de um curso de odontologia? Deve apenas preparar os alunos para as atividades clínicas ou prepará-los também para atuar de forma competente nos problemas de saúde coletiva? No âmbito de uma Faculdade, sobre quem recai a incumbência de assumir o “social” da Odontologia? Será isto tarefa para apenas alguma(s) disciplina(s) ou, departamento(s)? Em relação ao processo saúde-doença, é necessário conhecer seus determinantes, e quais são as consequentes diferenças no perfil profissional de quem concebe a saúde individual ou coletivamente (WERNECK; LUCAS, 1996).

A Universidade tem um papel a executar em construir competências para desenvolver programas baseados em um treinamento direcionado ao cuidado primário do amanhã. O que inclui liderança de grupo, habilidades com a comunidade e com a população na saúde, além da prevenção de doenças ao invés das tradicionais competências acadêmicas de uma faculdade (TALBOT, 2010).

A Educação em Saúde é de extrema importância quando se deseja mudar atitudes em relação à doença, priorizando a promoção de saúde. Educar em saúde é procurar compreender os problemas que acometem determinada comunidade e fazer com que a população tenha consciência desses problemas e busquem soluções para saná-los. Deste modo, a educação deve estar baseada no diálogo, na troca de experiências, e deve haver uma ligação entre o saber científico e o saber popular (SALIBA et al., 2003).

A Educação em Saúde Bucal tem papel relevante na prevenção dos problemas bucais, pois leva o indivíduo a ter consciência das doenças que podem acometer a boca e das medidas preventivas para sua prevenção (MOIMAZ et al., 2004).

Na Faculdade de Odontologia, a extensão está fundamentada no atendimento à saúde bucal da população, por meio de muitos e importantes programas, tanto de caráter assistencial, quanto na modalidade de prestação de serviços. Fica claro que a perspectiva assumida não decorre de uma visão apenas assistencialista dos programas, mas da “via de mão dupla” que se estabelece entre universidade e comunidade. A extensão, nesse caso, tem como função a prestação de serviços e interliga-se ao ensino e à pesquisa aplicada. Há grande número de alunos e docentes envolvidos. A universidade não busca ocupar espaços de políticas públicas, embora contribua nessa direção (FONSECA; LORENZO, 2004).

Extensão vem do latim *extensione*, cujo sentido é “efeito de estender, ampliar-se, aumento”; também significa “importância, dimensão, tamanho”. Uma das funções básicas da universidade, a extensão é a sua interação sistematizada com a comunidade, visando contribuir para o desenvolvimento dessa comunidade e nela buscar conhecimentos e experiências para a avaliação e a vitalização do ensino e da pesquisa acadêmicos (SILVA, 1997).

Por vezes, corre-se o risco de ocorrerem visões equivocadas e estrábicas do que é a extensão universitária. Extensão é ensinar o que habitualmente não se ensina; é pesquisar o que não é sabido; é assistir ao que não se demanda. E com estes dados produzir aprendizado (LOYOLA; OLIVEIRA, 2005).

A extensão universitária é, na realidade, uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. É uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Funciona como uma via de duas mãos, em que a universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade e recebe dela influxos positivos como retroalimentação, tais como suas reais necessidades, seus anseios, suas aspirações e aprendendo, também, com o saber dessas comunidades. Ocorre, na realidade, uma troca de conhecimentos, na qual a universidade também aprende com a própria comunidade sobre os seus valores e a sua cultura.

A universidade, por meio da extensão, influencia e também é influenciada pela comunidade, ou seja, a extensão possibilita uma troca de valores entre a universidade e o meio comunitário. A extensão é um ensino vivo, pulsátil, mutável, na qual o aprendizado curricular fica exposto à incerteza do saber-fazendo. Um pesquisador controla as suas variáveis. A extensão considera justamente a capacidade de se surpreender com a vida e de pesquisar esta surpresa (LOYOLA; OLIVEIRA, 2005).

PROPOSIÇÃO

A proposta deste texto é descrever o Programa de Extensão em Saúde Bucal, desenvolvido pela Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo, enfatizando os aspectos operacionais, com a finalidade de transmissão da experiência.

O Programa tem como objetivo principal a prevenção da saúde bucal em seu propósito educativo e o diagnóstico precoce de lesões cancerizáveis de boca em seu caráter assistencial, permitindo o intercâmbio entre Universidade e Comunidade, propiciando uma participação mais ativa do acadêmico junto à população, com o intuito de viabilizar uma formação acadêmica integral e contextualizada com a realidade social.

METODOLOGIA

O grupo de ação nessa comunidade específica é composto de professores e estudantes do curso de Odontologia. Visando uma parceria entre a FOUPF e a Secretaria Municipal de Saúde de Passo Fundo, o projeto prevê a transformação do Centro Municipal de Saúde Geraldo Tesler como uma referência no diagnóstico e prevenção do câncer bucal, atendendo diariamente pacientes com lesões bucais, de forma que todos os pacientes das Unidades Básicas de Saúde que necessitem do atendimento especializado sejam encaminhados para este ambulatório.

Atividades desenvolvidas

Atendimento a pacientes com finalidade de prevenção e diagnóstico precoce de câncer bucal.

Capacitação

A capacitação acontece semanalmente, de forma expositiva, por meio de seminários. Este momento tem por objetivo despertar nos extensionistas discussões e reflexões a respeito das dificuldades técnicas, políticas e sociais acerca das atividades desenvolvidas com o propósito de formar cidadãos para uma vivência futura com ações continuadas junto à comunidade.

Descrição das atividades desenvolvidas

Para viabilizar aos alunos a oportunidade de acompanhar todos os exames bucais, realizar levantamento epidemiológico das lesões encontradas, acompanhar orientações dadas aos pacientes, questionar dúvidas sobre condutas e tratamentos, realizar biópsias do complexo bucomaxilofacial e participar de campanhas de prevenção do câncer de boca, o projeto seguiu a seguinte metodologia: durante os atendimentos, os alunos exercitaram seus conhecimentos técnicos em diagnóstico de lesões bucais, manejo com pacientes, bem como treinamento em serviço público de saúde; semanalmente, em encontros de duas horas semanais, os alunos encontraram-se para discussão das lesões encontradas e de artigos científicos referentes às áreas de Estomatologia e Cirurgia Bucomaxilofacial.

Trata-se da continuidade e do aperfeiçoamento do trabalho, visando à organização comunitária em seu caráter sustentável e de autovalorização.

Experiências

Para o acompanhamento do aproveitamento dos acadêmicos foi distribuído um questionário entre os extensionistas. Algumas respostas individuais estão destacadas abaixo:

- a. Qual a importância da participação no projeto para o seu futuro exercício profissional?

Resposta 1: “Participando deste projeto consigo chegar mais próximo a realidade do meu futuro exercício profissional, proporcionando maior contato com os pacientes” (Depoente A).

Resposta 2: “Acredito que esse projeto seja de extrema relevância e importância para meu futuro profissional. Além do desenvolvimento teórico, a prática é muito importante. O convívio com os profissionais da rede, aprendizado, a relação com a realidade do sistema de saúde bem como a confecção de artigos científicos através dos casos que chegam a nós e apresentação em âmbito científico” (Depoente B).

- b. Sua atuação no projeto contribuiu para melhoria da aprendizagem no seu curso ? De que forma?

Resposta 1: “Sim, com o projeto sinto meu curso mais completo, podendo por em prática os conhecimentos adquiridos na faculdade somados aos novos adquiridos pelo projeto” (Depoente C)

Resposta 2: “Totalmente. No projeto nos deparamos com casos raros de patologias bucais, pois ele já se encontra como referência na região para tratamento de doenças bucais. Como falei anteriormente a realidade da faculdade é muito diferente, lá temos em mãos todos os materiais, toda a infra estrutura e é muito proveitoso esse contato com a saúde publica que encontramos na rede” (Depoente D)

- c. Sua participação no projeto permitiu a você verificar a relação ensino, pesquisa e extensão? De que forma?

Resposta 1: “Sim. Com o atendimento a estes pacientes pude aplicar meus conhecimentos adquiridos e, também, desenvolver pesquisas a partir de dados clínicos coletados, podendo assim aproveitar por completo o que o projeto nos proporciona” (Depoente E).

Resposta 2: “Ensino, pesquisa e extensão é o que visamos para um bom aproveitamento do estágio, pois, além das práticas realizadas na unidade de saúde e no Hospital Municipal caracterizando extensão, fizemos encontros semanais para debater assuntos e casos pertinentes na Faculdade de Odontologia, caracterizando ensino e por fim, a pesquisa onde apresentamos artigos e fizemos a confecção dos mesmos juntamente com o nosso orientador, caracterizando com isso a pesquisa e o ensino” (Depoente F)

Dificuldades encontradas

Cabe mencionar a relevância do Programa para os acadêmicos do curso de Odontologia que participam do planejamento e execução das atividades. Essa experiência é extremamente válida, pois fora do ambiente acadêmico tradicional, o aluno tem oportunidade de desenvolver sensibilidade social, através de uma participação mais ativa junto à comunidade. Além de contribuir para a formação de um profissional comprometido com a saúde bucal coletiva e que atenda às necessidades da população.

Como em muitas situações de sistema de saúde pública, a maior dificuldade foi financeira para adquirir equipamentos e móveis para melhor adequação do local de trabalho, porém, com o empenho incondicional de todas as pessoas envolvidas, por meio de doações, este também aos poucos está se tornando uma dificuldade superada.

DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão universitária implica em uma prática de saúde que é social e muito próxima do sujeito-objeto do cuidado da Odontologia, porque é descentralizada de mecanismos efetivos de avaliação de qualidade e de resolutividade das instituições, portanto, de regulamentação social. Solidariedade e cooperação constituem o trilha da extensão, sem deixar de esquecer que a educação comunitária é uma tarefa da comunidade (LOYOLA; OLIVEIRA, 2005).

Para Paulo Freire, tal “ação extensionista envolve, qualquer que seja o setor em que se realize, a necessidade que sentem aqueles que a fazem, de ir até **a outra parte do mundo**, considerada inferior, para à sua maneira, **normalizá-la**” (1975, grifos do autor).

A reflexão sobre integralidade nas práticas de saúde pode ser gerada por meio de diversos contextos acadêmicos, dentre eles a extensão universitária. A extensão universitária é um “processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação entre a universidade e a sociedade” (FALCÃO, 2002).

A vivência na comunidade proporciona uma relação mais aprofundada entre estudantes e moradores, a qual abre um canal para ações conjuntas que serão realizadas nesta fase, na forma de projetos construídos pelas próprias comunidades. A partir desses projetos e das reivindicações construídas pelos moradores locais, nossa intenção é articulá-los às entidades políticas que possam, efetivamente, transformar esses projetos em políticas públicas para a região (VAREJÃO et al., 2006).

Algumas Instituições de Ensino Superior, ao contrário do que preconiza o Ministério da Educação, ainda hoje continuam formando grande quantidade de profissionais de saúde, médicos, dentistas, enfermeiros, nutricionistas, que, na sua maioria, desconhecem o Sistema Único de Saúde (SUS), seus princípios, o processo de municipalização, novos modelos de atenção, como o PSF (Programa de Saúde da Família).

[...] o curso de graduação não deve corresponder ao preparo para a especialização. Deve capacitar [...] para diagnosticar e tratar com eficiência as doenças prevalentes e encaminhar oportunamente os pacientes, cujos problemas ultrapassem sua competência profissional. [...] o profissional deve estar apto para as ações de assistência primária, entretanto, não se pode desconsiderar a existência de problemas de saúde mais complexos, para cuja solução os futuros profissionais devem ser também preparados, com base em dados epidemiológicos. As escolas devem proporcionar aos alunos formação integral, assegurando-lhes, também, sólida base ética, atitude humanitária e de serviço à comunidade; precisaria gerar atitudes e valores que permitam cercar o ato do profissional de saúde da dimensão humana e ética que o deve caracterizar. (CHAVES; ROSA, 1990).

Dessa forma, incentiva-se o controle social do SUS e, conseqüentemente, a participação política de quem vive nas comunidades, desenvolvendo com elas estratégias para a prevenção e promoção de saúde no Passo Fundo.

As atividades extramuros possibilitam aos alunos o conhecimento das estruturas organizacional, administrativa, gerencial e funcional dos serviços públicos de saúde; a participação no atendimento à população; a compreensão das políticas de saúde bucal, do papel do cirurgião-dentista; o conhecimento das bases epidemiológicas do método clínico e de suas aplicações práticas nos programas de saúde bucal, além do conhecimento dos parâmetros e/ou instrumentos de planejamento utilizados nos projetos de saúde e programas de saúde bucal (SEGURA; SOARES; JORGE, 1995).

Alguns problemas ainda são visualizados na prática do serviço desenvolvido na FOUPF. No entanto, tais dificuldades fazem parte do processo de efetivação dos programas, contínua, já que a necessidade de planejamento e avaliação é constante em programas de saúde bucal. O importante é estar conscientizado quanto aos problemas existentes e estar disposto a enfrentá-los e neste sentido, estudos como este, apresentam uma grande parcela de contribuição para uma melhor avaliação e redirecionamento dos serviços prestados.

De um modo geral, é possível afirmar que os objetivos propostos pelo Programa de Saúde Bucal da FOUPF foram alcançados. O pioneirismo e a extensão das atividades odontológicas nesta Faculdade estão refletidos nos resultados destes serviços, que só podem ser alcançados quando se tem firmeza de propósito, rigor na realização e comprometimento de toda uma equipe que está unida em um único objetivo, que é a formação do aluno e a promoção de saúde à comunidade.

É fundamental, para o Estágio, que o aluno eleja demandas apresentadas pela população, que sejam de seu interesse e do serviço, elabore o planejamento e o execute. Isto porque a pesquisa educacional tem mostrado que a maneira mais eficiente e duradoura de adquirir conhecimento, habilidade ou atitude, é exercitar ações que exijam tal conhecimento, tal habilidade, ou tal atitude. Aprender fazendo é mais eficiente que receber informações passivamente. Assim a estratégia educacional deve ser o treinamento em serviço, que possibilita a prática de ações de complexidade crescente, conforme as exigências do serviço e do programa de ensino (WERNECK; LUCAS, 1996).

Isto representa um refinamento universitário, na medida em que organiza um movimento de levar a universidade para fora do *campus* e de trazer a comunidade para dentro da universidade. A extensão é um ensino vivo, no qual o aprendizado curricular fica exposto à incerteza do saber fazendo. Reflete-se a prática de um profissional da saúde como o cirurgião dentista sob a proposta da extensão universitária, como uma possibilidade de levar conhecimento à comunidade e ao mesmo tempo aprender com ela (LOYOLA; OLIVEIRA, 2005).

Ao curso de graduação em Odontologia cabe a produção e a transmissão de conhecimentos, de modo que possa, com isso, contribuir para a solução dos problemas da sociedade. Os profissionais formados pela instituição não somente cumprem expectativas individuais no que se refere à sua trajetória de vida, mas respondem, também e de diversas formas, às expectativas geradas em torno deles por diversos setores da sociedade, desde o grupo social familiar até as gerações futuras que de seu legado dependem. Isso significa que a formação recebida desdobra-se em direções diversas, que não devem ser desconsideradas no estabelecimento de políticas e ações em seu âmbito interno. É desse modo que aqui se entende o compromisso social, incluindo a superação das desigualdades sociais e regionais, qualidade e cooperação internacional.

No âmbito acadêmico, entende-se que as práticas diárias no interior da instituição são atos educativos, por meio dos quais professores e funcionários evidenciam seus compromissos com uma visão social do mundo, com a sua continuidade e seu aprimoramento.

Formar um cirurgião-dentista com habilidade para aplicar princípios biológicos, técnicos e éticos para resolver os problemas de doenças buco-dentais mais prevalentes na região geoe educacional da Instituição e em programas estratégicos de interesse nacional, voltado para os problemas de saúde bucal; com filosofia preventiva e social, apto e conscientizado para atuar na sua comunidade, integrando-se às atividades das outras profissões da área de saúde. (MEC, 1986) é o propósito o curso de graduação em Odontologia da Universidade de Passo Fundo que procura atender à todos os princípios da formação acadêmica ao longo de seus mais de 50 anos de história.

REFERÊNCIAS

CHAVES, M. M.; ROSA, A. R. **Educação médica nas Américas: o desafio dos anos 90**. São Paulo: Cortez, 1990.

FALCÃO, E. F. **Metodologia da mobilização coletiva e individual**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2002.

FONSECA, S. A.; LORENZO, H. C. D. Breve perfil das atividades de extensão nas unidades da UNESP, campus de Araraquara: um enfoque na transferência de tecnologia e conhecimento. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 112-129, 2004.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

LOYOLA, C. M. D.; OLIVEIRA, R. M. P. A universidade “estendida”: estratégias de ensino e aprendizagem em enfermagem. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 429-433, dez. 2005.

MOIMAZ, S. A. S. et al. Serviço extramuro odontológico: impacto na formação profissional. **Pesq Bras Odontoped Clin Integr**, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 53-72, jan./abr. 2004.

SALIBA, N. A. et al. Programa de educação em saúde bucal: a experiência da Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP. **Odontologia Clínico-Científica**, Recife, v. 2, p. 197-200, 2003.

SEGURA, M. E. C.; SOARES, M. S.; JORGE, W. A. Programas extramuros nas instituições de ensino de odontologia na América Latina e nos Estados Unidos da América: contribuição ao estudo. **Educación Médica y Salud**, Barcelona, v. 29, n. 2, p. 218-227, abr./jun. 1995.

SILVA, O. D. Integração ensino, pesquisa e extensão. **Informativo Universidade São Judas Tadeu**, São Paulo, v. 11, n. 6, p. 148-149, 1997.

TALBOT, Y. R. A atenção primária à saúde e o papel da universidade. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 2, p. 250-252, nov. 2010.

VAREJÃO, A.V. et al. Fortalecimento da identidade e da autonomia da comunidade: um enfoque

na saúde. In: SEMINÁRIO DO PROJETO INTEGRALIDADE: SABERES E PRÁTICAS NO COTIDIANO DAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE, 1., 2006, Rio de Janeiro, **Resumos...** Rio de Janeiro, 2006, p. 119-126.

WERNECK, M. A. F.; LUCAS, S. D. Estágio supervisionado em odontologia: uma experiência da integração ensino/serviço de saúde bucal. **Arq Centro Estud Curso Odontol**, Belo Horizonte, v. 32, n. 2, p. 95-108, out. 1996.

Submetido em 3 de dezembro de 2012.

Aprovado em 11 de janeiro de 2013.